

DIA INTERNACIONAL DE ATENÇÃO À GAGUEIRA

GAGUEIRA NÃO TEM GRAÇA. TEM TRATAMENTO. A gagueira é involuntária, por isso, a pessoa que gagueja não tem controle sobre sua fala e não consegue evitar a ocorrência da gagueira, por mais que se esforce.

No dia 22 de outubro de 1998 foi criado o Dia Internacional de Atenção à Gagueira, criado pela IFA - Associação Internacional de Fluência, e pela ISA - Associação Internacional de Gagueira. Na semana de 21 a 25 de outubro, estão programados diversos eventos em todo o Brasil para comemorar o "Dia Internacional de Atenção à Gagueira".



"Gagueira não tem graça. Tem tratamento".

A gagueira é entendida como um distúrbio na fluência da fala, que se caracteriza por interrupções atípicas e involuntárias no fluxo da fala, tais como: repetições, bloqueios, prolongamentos, tensões corporais e/ou orofaciais.

A incidência da gagueira é de 4% na população mundial, em uma proporção de 4 pessoas do sexo masculino para uma do sexo feminino. Observa-se uma proporção de incidência 3 vezes maior em crianças com histórico familiar de gagueira, portanto, há fator hereditário. Ela surge geralmente entre os 2 e os 4 anos de idade, e o desenvolvimento é gradual, mas, em um terço das crianças, ela começa "do nada".

Existem diversas teorias que procuram explicar as causas da gagueira. Atualmente, a mais aceita mundialmente é que a gagueira ocorre pelo mau funcionamento ou imaturidade dos Núcleos da Base, estruturas cerebrais responsáveis pela automatização de tarefas como: dirigir, calcular, escrever, falar, entre outros. Os fatores psicológicos e os sociais podem agravar a manifestação da gagueira, mas não seriam sua causa.

As crianças podem apresentar uma Gagueira Fisiológica, entre 2 e 4 anos de idade, e esta, pode desaparecer espontaneamente. Porém, ainda não há como prever quais são as crianças que se encontram neste grupo. É fundamental realizar o tratamento o mais cedo possível, para que a gagueira não se instale.

Em adultos, os quais já apresentam a gagueira instalada, o tratamento fonoaudiológico pode trazer melhoras significativas na fluência, minimizando os sinais e sintomas.

Há ainda outros quadros considerados como Distúrbios da Fluência: a taquialia, a taquifemia, a gagueira neurogênica e a gagueira psicogênica. É necessário realizar avaliação especializada com um fonoaudiólogo, para fazer o diagnóstico diferencial, traçar o planejamento terapêutico adequado e ajudar o paciente a eliminar a gagueira ou, pelo menos, a falar de maneira mais suave e natural, sem tanta dificuldade, minimizando os efeitos da gagueira instalada.



*Fonoaudióloga Simone Rodrigues Mota – CEMPS Tijucas
Pós-Graduada em Saúde da Família - UFSC*